O AGRONEGÓCIO É O SEGUINTE

‘DESMATAMENTO ILEGAL ZERO’

UM ASSUNTO que continua sendo muito discutido no mundo e que sempre ganha força neste período do ano caracterizado pela seca é o desmatamento da Floresta Amazônica. A maior parcela da culpa é conferida, pelos críticos mal informados, aos agricultores brasileiros. Até mesmo a respeitada revista científica Science publicou, recentemente, um artigo criticando o envolvimento dos produtores no desmatamento da Amazônia. Embora um dos próprios autores já tenha apontado falhas na análise apresentada, o artigo teve grande repercussão mundial. O certo sobre esse assunto é que a imensa maioria dos produtores brasileiros atua de forma profissional na condução de sua atividade e não desmata! Por isso, é importante identificar os desmatadores, criminosos que mancham a imagem do agronegócio brasileiro, e puni-los. Temos o melhor Código Florestal do mundo e precisamos garantir que seja cumprido. A ministra do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Tereza Cristina, apoia integralmente o lema ‘desmatamento ilegal zero’.

Olhando para a economia, conforme o tempo passa, os impactos da pandemia de COVID-19 ficam cada vez mais evidentes, o que traz alguma calma e previsibilidade para os mercados. Em adição a isso, o avanço dos testes da vacina contra o novo coronavírus indica-nos de forma mais precisa quando, de fato, a pandemia começará a se encerrar. No Brasil, as análises atuais apontam que o início da disponibilidade da vacina no Sistema Único de Saúde (SUS) ocorrerá nos primeiros meses de 2021.

Diante desse cenário, apesar da alta volatilidade atual, a tendência do dólar para o médio prazo é de queda em relação ao real, como temos afirmado nos últimos meses. Acreditamos que a cotação do dólar deve encerrar o ano abaixo de R$ 5,00. A taxa básica de juros deve manter-se próxima a 2% ao ano, com a inflação baixa, encerrando o ano também próxima de 2%. Por outro lado, segundo o relatório Focus de 27 de julho último, do Banco Central do Brasil (BCB), a expectativa do mercado financeiro é de que a taxa de câmbio seja de R$ 5,20/US$ no final do ano. O produtor deve estar sempre atento e fazer a sua análise para tomar decisões sobre a compra dos insumos e a comercialização da sua produção.

O artigo de destaque desta edição da ***Agroanalysis*** avalia o mercado de terras. As medidas de isolamento social adotadas para conter a pandemia trouxeram incertezas em relação ao futuro da economia e, consequentemente, paralisaram momentaneamente os negócios no mercado de terras. Contudo, a taxa de juros real negativa para aplicações em renda fixa e os números positivos de algumas atividades agropecuárias, como soja e milho, podem fomentar negócios pontuais. Pode ser o momento oportuno para investidores capitalizados realizarem boas aquisições.

Quanto à produção agroindustrial brasileira, o desempenho em maio último foi melhor do que em abril, indicando que, provavelmente, o pior já ficou para trás. Segundo o Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro), do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro), a agroindústria registrou uma expansão de 3,8% em maio em comparação a abril. No entanto, o setor agroindustrial continua operando em um ritmo inferior ao de 2019. Para o ano de 2020, a expectativa é de uma queda de 7,0% na produção da agroindústria em relação a 2019. Na análise dos últimos doze meses, o segmento com pior desempenho foi o de produtos não alimentícios (têxteis, borracha etc.), que registrou uma queda de 23,9%.

Analisando especificamente o resultado da soja, o lucro, que já havia sido bom na temporada 2019/20, deve ser ainda melhor na atual (2020/21), principalmente para o produtor que já se garantiu e vendeu a produção antecipadamente. Em comparação à safra anterior, o lucro pode ser cerca de 37% superior

em Mato Grosso e 15% superior no Paraná em 2020/21.

A entrevista do mês aprofunda a análise da conhecida Medida Provisória nº 897/19 (MP do Agro), convertida na Lei nº 13.986, de 7 de abril de 2020. O agro brasileiro é reconhecido por garantir a segurança alimentar do País e, ainda, gerar um grande excedente de produção destinado à exportação. Assim, o setor assumiu o protagonismo mundial nas exportações de importantes *commodities* agrícolas. Junto ao papel de pujante plataforma fornecedora de alimentos, vem à tona o aumento da demanda por recursos financeiros necessários para gerar a crescente produção agropecuária. O especialista Ademiro Vian, sócio da Plataforma Bolsa Agro de Títulos do Agronegócio (Bolsa Agro CPR) na Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM) e presidente do Instituto Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio (IBDAgro), contribui com uma avaliação das mudanças em curso na política nacional de crédito rural, trazidas pela nova Lei, na visão das cadeias produtivas do setor.

Por fim, trazemos a 11ª edição do Caderno Especial da Associação Brasileira das Indústrias de Tecnologia em Nutrição Vegetal (Abisolo), que apresenta as ações tomadas pela entidade nos diversos segmentos de negócio (fertilizantes foliares, organominerais e orgânicos, biofertilizantes, condicionadores de solo e substrato para plantas), as quais fortalecem os seus valores de transparência, conscientização e compromisso com a Ciência e o setor. Cheio de desafios a serem superados, o Programa Nacional de Bioinsumos, recém-lançado pelo MAPA, é considerado pela entidade como um caminho inteligente para a inserção definitiva da agricultura brasileira na bioeconomia. No entanto, por ter um escopo extremamente amplo, o Programa necessitará de adaptações, pois transita em várias áreas já regulamentadas. ■

LEIA A *AGROANALYSIS* NA INTERNET E NOS ACOMPANHE NAS REDES SOCIAIS.

INSTAGRAM: /FGVAGRO
FACEBOOK: /FGVAGRO
TWITTER: @FGVAGROANALYSIS
YOUTUBE: FGV AGRO

WWW.AGROANALYSIS.COM.BR

